



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE PESCA – CEPESCA

Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às 08 h e 45 min se deu início a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Pesca – CEPESCA do ano de 2026, por Videoconferência pela Google Meet, com a seguinte pauta: 1) Abertura da reunião; 2) Discussão e votação da Ata da 2ª Reunião Ordinária realizada em 05/03/2026; 3) Apresentação do trabalho “**Conhecer para conservar: as primeiras fases de vida de *Brycon falcatus*, a matrinxã do rio Teles Pires**” (Mestra Fabíola Silva-Cajado, pesquisadora do Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecológica da Amazônia - CAPACREAM); 4) Apresentação do trabalho “**Morfologia geométrica do matrinxã, *Brycon falcatus*: implicações para o manejo na bacia do rio Teles Pires**” (Mestre Alex Riul, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais-PPGCAM, UFMT-Sinop); 5) Definição do Período de Defeso da Piracema em MT 2026/2027; 6) Informes; 7) Assuntos Gerais e Encerramento. A reunião foi presidida pelo Secretário Adjunto Executivo de Meio Ambiente – SEMA/MT - Presidente do CEPESCA (em substituição), Sr. Alex Sandro Antônio Marega. A reunião contou com a presença dos seguintes representantes institucionais do Conselho: Sr. Bathilde Jorge Moraes Abdalla, representante da SEDEC/Turismo; Sr. Clodomir Ceolatto, representante da ASATEC; Sr. Luis Augusto Cuissi, representante da AMEPE; Sr. Tarso Ricardo Lopez, representante da Bacia Araguaia Pousada Alto Xingu; Sr. Derick Victor de Souza Campos e Srª. Solange Aparecida Arrolho da Silva, representantes da UNEMAT; Srª. Julita Burko Duleba e Srª. Liliane Stedile de Matos, representantes da Colônia de Pescadores Profissionais - Bacia Amazônica; Srª. Jeandra dos Santos Barbosa Vilela e Srª. Janira Soares dos Santos, representantes da Colônia de Pescadores Profissionais – Bacia Araguaia; Srª. Lucia Aparecida de Fatima Mateus, representante da UFMT; Sr. Reginaldo Martins, representante do CONSEMA; Srª. Laryssa Teles Vieira, representante do Ministério da Pesca e Aquicultura/MT; Sr. Gerson Natalício Barbosa, representante do Ministério Público Estadual; Sr. Eloísio Nunes Miranda, representante do IBAMA. Como participante estiveram presentes: Sr. Eder Rodrigues de Toledo representando a Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros da SEMA/MT; Sr. Alan Assis Silveira (Coordenador de Fiscalização de Fauna da SEMA/MT); Srª. Fabíola Silva-Cajado, pesquisadora do Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecológica da Amazônia – CAPACREAM; Sr. Alex Riul, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCAM, UFMT-Sinop. A reunião foi aberta pelo **Sr. Alex**. Fez a conferência de quórum, computando a presença de 13 (treze) Instituições Conselheiras. **Alex** – coloca em discussão e votação a Ata da 1ª Reunião Ordinária realizada em 05/03/2026. Aprovada por unanimidade. **Solange** – informa sobre a nota técnica da WWF que questiona a Lei da Pesca de MT e solicita que em algum momento ela possa ser discutida no CEPESCA. **Alex** – informa que como a pauta da reunião de hoje já está extensa, esta pauta ficará para a próxima reunião e solicita que a Solange fique responsável para encaminhar as respectivas discussões. **Próxima pauta:** Apresentação do trabalho “**Conhecer para conservar: as primeiras fases de vida de *Brycon falcatus*, a matrinxã do rio Teles Pires**” (Mestra Fabíola Silva-Cajado, pesquisadora do Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecológica da Amazônia - CAPACREAM). **Fabíola** – realiza sua apresentação, informando que é engenheira de pesca, formada pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em Santarém/PA; ingressou no Mestrado em Biodiversidade na UFOPA e atualmente é pesquisadora do



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecológica da Amazônia (CAPACREAM), lotada no campus do Amapá, em Macapá, onde eu resido atualmente. Ela informa que apresentará as primeiras fases de vida, a taxonomia das larvas do matrinxã do rio Teles Pires, que é o *Brycon falcatus*. Explica que taxonomia é a parte de identificação de como que são aquelas larvas, aqueles ovos. Explica que seu trabalho abordou a sub-bacia do rio Tapajós e um dos rios desta região é o Teles Pires. O material biológico (larvas) trabalhado foi oriundo do rio Teles Pires no MT e do rio Tapajós em Santarém/PA. Explica que o matrinxã tem um grande destaque, pois é uma espécie alvo tanto na pesca esportiva como na pesca artesanal e também tem importância para a ecologia, pois é um importante dispersor de sementes. Reforça que apesar de sua importância, pouco se conhece sobre a sua biologia, especialmente sobre o seu desenvolvimento inicial. Essa ausência de aspectos do desenvolvimento inicial, é como se fosse um elo para se conhecer como ocorre a desova, a identificação dos ovos, das larvas, e se é uma área de berçário. Entender essa biologia do desenvolvimento, permite inferir estratégias eficazes de conservação, como por exemplo: numa determinada área, eu tenho um plano de implementação de uma hidrelétrica e fiz um estudo prévio da região e vi que naquela área está tendo desenvolvimento de peixes, então não posso realizar o barramento. Explica que quando se fala em desenvolvimento larval, está se trabalhando em fases. A primeira fase é a pós-eclosão, é uma larvinha menor, pouco desenvolvida, sem pigmentação, sem grandes características que vai evoluindo ao longo dos estágios e as estruturas vão se consolidando. Na fase da pré-flexão, já aparecem os dentes, que é uma característica muito marcante da matrinxã. Ela tem esse dente muito marcado, muito forte, a pigmentação é intensificada e ele vai se desenvolvendo, aumentando de tamanho até chegar na fase juvenil. É utilizada a técnica de sequência regressiva do desenvolvimento, que é identificar do maior para o menor; o número de raios, o número de miômeros, o número de espinhas que eles têm, consegue ir ligando até concluir a identificação. Este trabalho foi realizado com outras matrinxãs. Na Bacia Amazônica como um todo, não só na parte do Tapajós, tem quatro espécies diferentes: *Brycon falcatus*, *Brycon amazonicus*, *Brycon pesu* e *Brycon melanopterus*. Com esse trabalho de identificação, de taxonomia, foi possível separar todas essas espécies, ou seja, saber identificar durante a fase larval quem é cada uma delas. Foi elaborada uma chave de identificação mostrando como que pode chegar a essa identificação para cada uma dessas espécies. Foi apresentada a prancha completa, das larvas e dos juvenis do *Brycon falcatus*. Ela reforça que as fases larvais foram capturadas no rio Teles Pires e as fases mais desenvolvidas foram capturadas no rio Tapajós, na parte mais baixa da Bacia. O *Brycon falcatus* se desenvolve todo no canal principal do rio Teles Pires, crescem e se desenvolvem nesta região. Explica que pegar a sequência completa das fases de desenvolvimento indica que a região é de berçário, como é o caso da região do Médio Teles Pires. Reforça que para o peixe chegar na fase adulta, a fase inicial precisa ser conservada. Complementa que este trabalho garantiu a correta identificação das espécies de matrinxã, em ambiente natural, possibilitando, o reconhecimento dela em estudos contribuindo com informações importantes para ações de manejo e conservação. Finaliza informando que este trabalho foi publicado na Revista Neotropical Ichthyology e aborda a descrição das larvas e uma análise de crescimento (como a espécie está se desenvolvendo durante a fase larval). Ela agradece pela oportunidade de realizar esta apresentação no CEPESCA. **Bathilde** – questiona se a proibição da pesca do matrinxã é importante para a conservação da espécie? **Fabíola** – explica que com a proibição da pesca, o peixe tem tempo para se reproduzir e ter seu estoque renovado, conseguindo se desenvolver



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

até sua fase adulta. **Solange** – menciona que no Parque Estadual Cristalino encontra matrinxã na fase adulta e larval; tem ovos e larvas que serão encaminhados para análise genética. Ela questiona sobre qual foi o local da pesquisa realizada? **Fabíola** – explica que parte da coleta foi realizada na região do Teles Pires, durante a pré-implementação da usina de Sinop, a partir de uma parceria com a professora Lucélia Carvalho da UFMT, que já tinha coletado o material biológico entre 2016 a 2018. Explica que dentre os tributários tinha o Rio Verde e outros da região do médio Teles Pires. **Solange** – complementa que depois do fechamento da Usina de Sinop, os peixes não sobem mais o rio que vai para o Rio Verde. Por enquanto, tem somente abaixo da barragem de São Manuel que está livre de barramento. Nos 350 km livres do rio entre a Usina de Teles Pires e a Usina de Colíder também são os lugares para se pegar matrinxã. **Lúcia** – questiona sobre a distribuição temporal das larvas. Explica que ao analisar os dados reprodutivos desta região, tem observado que o período é um pouco extenso sendo encontrado matrinxã se reproduzindo quase que no ano inteiro. Questiona se foi observada esta situação para as larvas? **Fabíola** – reforça que na região do Baixo Tapajós não se pegava a mesma quantidade que se pegava no rio Teles Pires. Explica que percebia que em diferentes meses, mesmo passando um pouco o período reprodutivo, tinha incidência das larvas e dos juvenis em diferentes estágios, ou seja, então tem vários períodos de reprodução mesmo. Nos meses de intensidade reprodutiva, a quantidade de larvas era bem maior. **Gerson** – questiona se tem algum estudo do impacto das hidrelétricas em cascata sobre a fauna, sobre a matrinxã? Também questiona sobre qual seria o período ideal para a proibição da pesca da matrinxã, considerando que ela se reproduz durante todo o ano? **Fabíola** – explica que não voltou para Mato Grosso desde 2023 e que não tem nenhum estudo, com dados atualizadas após a instalação dessas outras barragens. Reforça que os dados oriundos desse trabalho eram dados do pré-barramento até 2018. Pontua sobre a importância de que este monitoramento seja continuado. Sobre o melhor período para conservação dessas espécies, explica que a maior intensidade é no período das chuvas, este período é chamado de pulso de reprodução e serve como gatilho para a reprodução dos peixes. **Liliane** – pontua que a grande incidência de larvas durante o ano todo, já não é mais uma situação que está ocorrendo atualmente. Complementa que fez um estudo com entrevistas aos pescadores da bacia do rio Teles Pires e Eles explicaram que de um tempo para cá não está tendo tanto matrinxã como antes. Eles atribuem esta diminuição às alterações climáticas, às alterações na dinâmica do rio, às mudanças de temperatura. Eles têm percebido que não existe mais um padrão forte de reprodução nos vários meses do ano como tinha antes. Contextualiza que os dados apresentados corroboram com o conhecimento tradicional dos pescadores profissionais. **Alex** – agradece pela apresentação da Fabíola e encaminha para a **próxima pauta**: Apresentação do trabalho “**Morfologia geométrica do matrinxã, Brycon falcatus: implicações para o manejo na bacia do rio Teles Pires**” (Mestre Alex Riul, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais-PPGCAM, UFMT-Sinop). **Alex Riul** – inicia sua apresentação informando que é formado pela Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop. Sua orientadora foi a Dra. Lucélia Nobre Carvalho, e sua co-orientadora foi a Dra. Liliane Matos. Descreve que o matrinxã, *Brycon falcatus*, é uma espécie migratória e onívora que se alimenta tanto de frutos quanto de pequenos peixes, invertebrados, mas, principalmente de frutos quando adulto. Tem uma importância econômica muito forte, principalmente no que diz respeito à pesca comercial e a pesca esportiva. Também tem uma importância ecológica e presta um papel



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

fundamental, na dispersão de sementes e consequentemente na regeneração da mata ciliar. Tem uma importância sociocultural muito forte. É uma espécie que sofre muito por pressões antrópicas (desmatamento); ela depende diretamente da mata ciliar, uma vez que consome frutos. A disponibilidade do recurso alimentar está diretamente ligada à saúde da mata ciliar. A fragmentação de habitats por meio dos barramentos, também impacta a população de peixes. A matrinxã representa um complexo de espécies com diferenças morfológicas na altura do corpo, pigmentação da nadadeira caudal, gerando um grande desafio para a correta identificação e manejo da espécie. Pesquisadores da UFMT de Cuiabá, fizeram um levantamento genético do gênero *Brycon* e apontaram várias espécies na América do Sul; registraram um total de cinco linhagens para *Brycon falcatus*, sendo que duas delas estão na bacia do Teles Pires. Sendo assim, esta espécie já está separada geneticamente, precisa de alguma forma, separar morfológicamente essas duas linhagens da bacia do Teles Pires. Diante disto, queríamos uma ferramenta que fosse barata e capaz de ser replicada em alta escala. O objetivo do trabalho é avaliar o potencial de uma ferramenta, que é a morfometria geométrica, na discriminação dessas duas linhagens presentes na bacia do Teles Pires e tentar com isso, fornecer subsídios robustos para preservação dessa espécie, propor planos de manejo, leis de pesca e manutenção do estoque pesqueiro. O trabalho foi realizado entre julho/2024 a junho/2025 nos municípios pertencentes à porção baixa da bacia do rio Teles Pires. Foram coletadas 32 espécies de adultos de *Brycon falcatus* por meio de pesca ativa, utilizando vara, carretilha, iscas artificiais e naturais. Aproveita para agradecer pela parceria da SEMA, por meio da Neusa Arenhart, que auxiliou em todas as etapas do trabalho. Ressalta que realmente não foi fácil para coletar os peixes; foram 11 meses para conseguir coletar 32 espécimes adultos. As coletas foram realizadas no Rio Verde, pois foi onde se observou uma produtividade muito alta para estas espécies. Após a captura, os peixes foram devidamente eutanasiados, utilizando óleo de cravo e eugenol diluído em álcool 70 % e água do rio. Posteriormente, os peixes foram medidos, pesados e fotografados (acompanhadas de uma escala). Parte dos espécimes coletados foram inseridos na coleção ictológica do Laboratório de Ictiologia Tropical (LIT), no campus universitário de Sinop da UFMT; foram 15 espécimes tombados (com a numeração entre 3525 e 3540). Apresenta um fluxograma que explica como funciona a morfometria genética. O primeiro passo é a aquisição das imagens com fotos padronizadas e na sequência, a digitalização dos marcos anatômicos no Software TPS Dig. Posteriormente se organiza o arquivo TPS, que é o arquivo principal, onde vai ter todas as informações, as coordenadas de cada marco anatômico, as informações de cada foto e a identificação do indivíduo. Na sequência, faz a importação desses dados para o software principal, que é o MorphoJ, onde as análises são realizadas; é realizada uma análise de erro para ver a confiabilidade dos dados e depois se trabalha com a média das fotos (pois são tiradas três fotos por indivíduo). Após realizada a média das fotos é feita a primeira análise de componentes principais, considerando o efeito do tamanho. Depois, roda uma regressão para tirar esse efeito do tamanho e é realizada a segunda PCA, sendo comparado os dados morfológicos para ver se houve alguma separação em grupos. Como primeiro resultado, apresenta um panorama geral dos peixes; dos 32 peixes coletados, no geral são indivíduos grandes. O Rio Verde teve uma amostra de 17 indivíduos, com uma amplitude muito grande de indivíduos menores até bem grandes, de 54 cm. No rio Corregão, os peixes eram menores com uma amplitude menor. No Teles Pires, também teve uma amplitude pequena, em função do tamanho dos indivíduos. No rio Tapaiuna (porção baixa do rio Teles Pires), os peixes eram grandes de 50 a 56 cm com até 3 kg. No rio



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

Celeste também, tem uma amplitude grande, mas, com peixes menores. Como resultados, a primeira PCA com os 32 indivíduos mostrou que não houve uma tendência de agrupamento, os indivíduos ficaram muito dispersos ao longo dos eixos. Na sequência foi feita uma CVA (Análise de Variáveis Canônicas) com inclusão de classificadores. Foi utilizado os corpos hídricos como classificadores, ou seja, os rios onde cada indivíduo foi coletado. Houve uma tendência de separação, mas provavelmente relacionado ao local de coleta mesmo. Ao fazer outra análise com inserção dos indivíduos de coleção, percebe-se que na PCA não houve uma tendência de agrupamento entre os 32 indivíduos sem identificação genética e entre os 10 indivíduos com identificação genética. No entanto, quando roda a CVA (Análise de Variáveis Canônicas), percebe-se uma tendência de agrupamento. Houve uma sobreposição morfológica muito grande, que indica limitações no uso isolado da morfometria geométrica. Falando da conservação, apesar das linhagens quatro e cinco serem geneticamente distintas, morfologicamente a morfometria geométrica não foi suficiente para reconhecer. Isso pode gerar um risco de um manejo baseado apenas em fenótipo, podendo gerar perda de diversidade genética. A morfometria geométrica, não foi eficaz, de maneira isolada; não foi capaz de separar o conjunto de dados em grupos distintos. A variação morfológica observada, provavelmente pode estar relacionada a respostas ambientais e mesmo assim, ressalta que a morfometria geométrica, se mostrou uma ferramenta muito positiva, sensível para detectar variações morfológicas; é uma ferramenta barata e de alta replicabilidade. Pontua que novos estudos devem ser realizados utilizando taxonomia integrativa e outras ferramentas em conjunto com a morfometria geométrica para tentar separar essas linhagens da bacia do Teles Pires. Encerra sua apresentação agradecendo pelas instituições que prestaram apoio ao trabalho: PPGCAM, UFMT, CAPES, SEMA, Sinop Energia e ao laboratório LIT.

Bathilde – questiona se existe a possibilidade de ser feita uma pesquisa dessa, no rio Culuene. Informa que se impressionou com a diferença do tamanho dos indivíduos do Rio Verde e Rio Teles Pires. **Alex Riul** – explica que realizou uma parceria com o pesquisador Flávio Lima, que coletou diversos indivíduos no Rio Culuene e ele sempre comentou sobre o tamanho dos indivíduos coletados naquela região. Reforça sobre a importância de que seja realizado novas pesquisas nesta região. **Bathilde** – coloca a Secretaria de Turismo a disposição para apoiar novas iniciativas de pesquisa e pontua que as pousadas da região também poderão contribuir com apoio caso necessário. **Liliane** – solicita que seja esclarecido o significado do termo técnico utilizado: fenótipo. Solicita também que seja explicado de uma forma mais prática, mais didática, a conclusão do trabalho. **Alex Riul** – explica que as duas linhagens de *Brycon falcatus* já estão separadas geneticamente, precisando serem separadas morfologicamente, que é um meio mais barato e mais replicável. O fenótipo está ligado à morfologia. **Liliane** – complementa que uma das ideias era tentar separar pela morfometria geométrica (forma do corpo, distância do focinho até a nadadeira caudal). Tínhamos um sonho, de fazer um aplicativo de celular com inteligência artificial; a ideia era treinar o aplicativo para que os pescadores conseguissem tirar a foto do matrinxã e recebessem a resposta da linhagem que ele pertence. Não foi possível, pois o número amostral era muito pequeno. Questiona se conseguisse um banco de dados maior e se fizesse análise genética, seria possível desenvolver? **Alex Riul** – explica que se fizesse essa integração, entre a morfometria geométrica e a genética e tivesse um número amostral bem maior para ambas as linhagens, acredita que conseguiria um padrão e separaria em dois grupos diferentes e assim seria possível alimentar esse banco de dados para o software. **Lúcia** – questiona se dá para chegar a uma conclusão de que essas



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

206 linhagens são espécies diferentes ou é uma diversidade genética grande que tem no grupo? Se for uma
207 diversidade genética grande que tem dentro do grupo, explicaria o motivo de ter esses bichos se
208 reproduzindo ao longo do tempo. Baseado nos seus estudos, o que você poderia concluir sobre isso?
209 Será que são duas espécies? **Alex Riul** – explica que se fosse para responder por meio de viés de
210 parceiros que participaram durante a pesquisa, responderia que sim, são duas espécies distintas. No
211 entanto, explica que não pode fazer isso, principalmente pelo resultado que encontrou, indicando que
212 essa diferença está estritamente ligada à genética, e provavelmente morfologicamente a fatores
213 ambientais. Entende que precisa ser um pouco conservador, antes de assumir que são duas espécies
214 diferentes. Novos estudos são fundamentais para isso, com número amostral maior, com mais
215 abrangência de coleta. **Alex** – agradece pela apresentação do Alex Riul e encaminha para a **próxima**
216 **pauta**: Definição do Período de Defeso da Piracema em MT 2026/2027 com apresentação da professora
217 Lúcia Mateus. **Lúcia** – inicia sua apresentação sobre o monitoramento da reprodução de peixes nas
218 bacias do estado oriundo de um trabalho de colaboração de vários pesquisadores. Este trabalho está
219 comemorando 10 anos de análise e ele contempla dados anteriores a 2016 que vem sendo atualizado à
220 medida que os dados vão sendo coletados pelos pesquisadores. Reforça que isso foi resultado de uma
221 notificação recomendatória do Ministério Público, em 2015, em que foi necessário apresentar os dados
222 que davam base para a definição do período de defeso nas bacias do estado. A partir daquele momento,
223 fomos reunindo os dados que estavam disponíveis em bancos de dados dos pesquisadores a partir dos
224 seus projetos, em artigos já publicados e esses dados foram apresentados, primeiramente na Câmara
225 Técnica do CEPESCA, em outubro de 2015. Foi proposto um modelo para análise integrada dos dados e
226 foi apresentada uma proposta de monitoramento reprodutivo para o estado, que contemplava,
227 inclusive, a participação dos pescadores. Explica que, infelizmente esse projeto não foi implantado, mas
228 os pesquisadores continuaram trabalhando, realizando seus projetos em parceria com a Secretaria do
229 Meio Ambiente, FAPEMAT, CNPq e outros órgãos de fomento e a gente vem reunindo os dados à
230 medida que eles são disponibilizados para a gente analisar. Com as análises, os dados foram integrados
231 com informações mensais do estágio reprodutivo de várias espécies, desde 2003. Os resultados dessa
232 análise, estão sendo atualizados desde a primeira apresentação no CEPESCA, em abril/2016. A
233 justificativa para isso tudo é porque o período de proibição da pesca, o período de defeso, é o período
234 de reprodução das espécies, e é extremamente importante para a proteção do estoque pesqueiro.
235 Porém, isso traz consequências econômicas para a atividade daqueles que dependem tanto da pesca
236 recreacional quanto da pesca profissional artesanal. Então, essa definição, precisa buscar um equilíbrio
237 entre a máxima proteção dos estoques e o mínimo prejuízo para os usuários do recurso. Para que isso
238 seja feito, a gente precisa quantificar a atividade reprodutiva em cada mês para saber quais seriam os
239 meses mais importantes para serem fechados. E além disso, não é só quantificar essa atividade, porque
240 o número bruto não representa nada. A gente precisa ter uma estimativa também dessa incerteza
241 associada a isso. A cada vez que a gente tem mais dados, essa incerteza vai diminuindo, então a gente
242 fica mais embasado para a tomada de decisão acerca desse período de fechamento da pesca em função
243 do período reprodutivo das espécies. A questão que nós nos propomos a responder desde 2016 é: qual
244 é a probabilidade de os peixes não terem desovado ainda em um determinado mês? Porque se ele ainda
245 é um peixe adulto, ele ainda não desovou, ele está se preparando para desova ou ele já está pronto para
246 desova? Para isso, a gente se baseia em estudos de biologia reprodutiva, identificamos os estados de

GRP

✓



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

maturação gonadal (Imaturo, Em maturação, Esgotado em repouso; sendo que o imaturo é o jovem, em maturação são aqueles que ainda não desovaram, esgotado em repouso são aqueles que já se reproduziram). Para nós, o interesse era de quantificar a probabilidade de encontrar indivíduos maduros e em processos de maturação. Para isso, nós desenvolvemos um método de análise simples que quantificava essa probabilidade, de estar maduro ou em maturação num período e que esse parâmetro, pudesse ser estimado e a sua incerteza associada a ele, fosse quantificada. A partir desse método, a gente pode estimar o valor que seria o valor médio ou a probabilidade do parâmetro em si e a incerteza associada a ele. Quanto menor esse intervalo de incerteza, mais certos a gente está em relação à probabilidade de o bicho ainda não ter desovado naquele mês. Nós podemos fazer para todos os meses e esse método, tem uma vantagem que à medida que os dados vão sendo gerados a gente vai atualizando esse modelo. Quanto mais dados, menor a incerteza. Nossa ideia é estimar esse parâmetro e diminuir essa incerteza à medida que a gente tem mais informação. Nós fizemos isso reunindo bancos de dados pretéritos e que estavam disponíveis nas publicações ou com os pesquisadores. Dividimos isso, em relação às três bacias do estado. Os dados da bacia do Alto Paraguai são principalmente dados do banco de laboratório do qual eu faço parte na UFMT e os dados do laboratório do professor Claumir da UNEMAT, que vem sendo atualizados anualmente. Nós também recolhemos dados da bacia do Araguaia, o banco de dados professor Paulo Venere e até 2019 o biólogo Francisco de Assis colaborava fornecendo esses dados. Para a bacia Amazônica, nós temos fontes de dados do banco de dados da SEMA, do banco de dados da professora Solange e recentemente do banco de dados da professora Liliane, a qual eu agradeço porque ajudou a gente a aumentar um pouco mais as informações dessa região. Usando aquele método, a gente consegue estimar e definir quais são os meses de maior probabilidade de o peixe ainda não ter desovado e quais devem ser os meses protegidos por bacia. O número de indivíduos que a gente vem analisando por ano, vem aumentando, ano a ano conforme conseguimos mais informação. Hoje a gente tem em torno de 14.000 indivíduos analisados, nas três bacias. A bacia que a gente tem mais informação é a bacia do Alto Paraguai, com cerca de 8.000 peixes; em seguida, a bacia amazônica com quase 5.000; e o que a gente tem menos informação é em relação à bacia do Araguaia. Essa diferença ocorre basicamente porque na bacia do Alto Paraguai nós temos pesquisadores trabalhando há muito tempo e é uma bacia menor quando a gente compara com a Amazônica e a do Araguaia. Então, isso depende muito do esforço, do recurso humano que a gente tem trabalhando nos locais, mas aos poucos a gente vai tentando aumentar essa informação e tentando aumentar os dados para que a gente possa quantificar menos incerteza. Os dados mais atuais são de março/2025 a fevereiro/2026 para a bacia do Alto Paraguai e da bacia Amazônica com a contribuição aí Dr^a. Liliane, com dados de 2012, 2015, 2023 e 2025. A análise é feita por bacia hidrográfica. Para a bacia do Alto Paraguai, tem a probabilidade maior que 60 % de estar em atividade reprodutiva, ou seja, em maturação/maduro os meses de outubro, dezembro, e novembro, seguidos do mês de janeiro. Essa análise é com o conjunto das espécies, com ênfase nas espécies consideradas espécies migradoras, que chamamos das espécies de piracema. O mês de janeiro, é um pouquinho abaixo de 40 % e o restante dos meses tem probabilidades menores que 20%. O nível de incerteza é bem pequenininho, para a bacia do Alto Paraguai, o que nos dá mais confiança na hora da tomada de decisão. Para a bacia do Alto Paraguai, a gente tem feito a análise da diferença do período reprodutivo entre os peixes de escama e peixes de couro. Com os dados mais atuais, percebemos que isso não mudou em relação ao que a gente



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

288 tinha no ano passado. Para os peixes de escama, os meses de outubro, novembro e dezembro são os
289 mais importantes; o quarto mês mais importante seria o mês de setembro, mas ainda com uma
290 incerteza um pouco grande, seguido depois de janeiro. Para os peixes de couro, nós temos outubro,
291 novembro e dezembro, seguido do mês de janeiro. Então, existe uma diferença relacionada ao quarto
292 mês em termos de importância, para os de escama, seria setembro e para os de couro, janeiro. Esta
293 diferença entre eles é porque as espécies de escama começam o processo de maturação gonadal mais
294 cedo do que as espécies de couro. Também fizemos uma comparação entre machos e fêmeas, para ver
295 se eles são sincrônicos na sua reprodução, pois isto é um fator importante; porque não adianta a fêmea
296 estar madura e o macho não, ou vice-versa, o estágio da reprodução precisa ser sincrônico entre eles.
297 Separamos os grupos de fêmeas e machos e avaliamos que outubro, novembro, dezembro para ambos
298 os sexos, são os mais importantes. E no conjunto, seguido de janeiro. Em outros meses, também tem
299 indivíduos em atividade reprodutiva, mas a probabilidade é bem pequena. Em relação à bacia
300 Amazônica, não é muito padronizado como na bacia do Alto Paraguai. Na bacia Amazônica, o conjunto
301 dos meses de outubro, novembro e dezembro são importantes, seguido do mês de setembro, porém a
302 gente percebe uma atividade reprodutiva bastante grande no mês de julho; a gente tem ainda uma
303 incerteza grande que está relacionada com o banco de dados, com a quantidade de informação que a
304 gente tem disponível para analisar. É importante que a gente tenha, as informações da distribuição
305 temporal das larvas, pois se a gente tem larva o ano inteiro, é porque a gente tem reprodução o ano
306 inteiro. Para a bacia do Araguaia, a gente não tem muita informação recente sobre os dados, as últimas
307 informações que nós tivemos são de 2019. Os meses com maior probabilidade são outubro, novembro e
308 dezembro, seguidos do mês de janeiro. Recentemente foi publicado um artigo sobre distribuição das
309 larvas em que a maioria das espécies se reproduz na estação chuvosa, ou seja, a maior quantidade de
310 larvas é encontrada na estação chuvosa. Isso nos dá um pouquinho mais de confiança de que o período
311 de seca, não tem uma atividade reprodutiva importante. Em síntese, na bacia do Alto Paraguai, outubro,
312 novembro, dezembro seguido de janeiro, são os 04 meses mais importantes para a reprodução dos
313 peixes. A bacia amazônica, sem um padrão muito definido, com indivíduos se reproduzindo ao longo
314 praticamente do ano todo. Na bacia do Araguaia, outubro, novembro, dezembro e janeiro, sendo os
315 mais importantes. Enfim, as conclusões continuam sendo as mesmas dos outros anos. A atividade
316 reprodutiva nas bacias de Mato Grosso, coincide com o início das chuvas, setembro, outubro e se
317 estende até fevereiro, um padrão muito forte para a bacia do Alto Paraguai e bacia Araguaia e menos
318 forte para a bacia Amazônica. O resultado dos nossos dados, indicam que o pico deve ocorrer entre
319 outubro e janeiro, dependendo da espécie e que nos meses de outubro, novembro e dezembro a
320 probabilidade de encontrar indivíduos em atividade reprodutiva, chega a 80%. É interessante reforçar
321 que o mês de outubro, é um mês em que os rios ainda estão com um volume de água muito baixo e os
322 peixes estão reunidos em cardumes para migração reprodutiva; eles estão muito adensados e isso
323 aumenta a vulnerabilidade para a pesca. Então, juntando a alta probabilidade de encontrar indivíduo em
324 atividade reprodutiva e o adensamento, proteger o mês de outubro, tem sido bastante importante,
325 porque os peixes estão muito vulneráveis à pesca. Entre os meses de fevereiro e agosto, a gente tem
326 chance de os peixes estarem em atividade reprodutiva, mas a chance é muito baixa, chegando a valores
327 inferiores a 10%. Lembrando que, por exemplo, o mês de fevereiro e março ainda tem atividade
328 reprodutiva, mas são meses de cheia e os indivíduos estão muito mais dispersos nas planícies de

gmp



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

329 inundações, nos rios e os rios estão volumosos, então a vulnerabilidade à pesca nessa época é bem
330 menor. Reforça que esse trabalho é realizado em parceria, desenvolvido principalmente pela UFMT,
331 UNEMAT e SEMA, a quem agradece imensamente por disponibilizar as informações ano a ano. **Solange**
332 – informa que desde março está fazendo compilação de dados que foram coletados e que já fazem seis
333 anos que a equipe está fazendo coleta de ovos e larvas. São 04 meses (novembro, dezembro, janeiro e
334 fevereiro) de coleta de ovos e larvas direto no Rio; são 14 pontos de coleta no baixo Teles Pires. Explica
335 o motivo da incerteza maior dos dados para a bacia Amazônica, apresentado pela Lúcia. Explica que isto
336 ocorre devido aos diferentes comportamentos reprodutivos desta região. Tem as espécies com desova
337 total ou desova parcelada, que são aquelas que desovam duas vezes ao ano, ou até mais. O outro ponto
338 é que existem espécies que são sedentárias, que tem migração reprodutiva longa ou curta, como a
339 matrinxã, piraíba, barbado e jaú. E ainda tem um outro ponto, que é o tamanho dos bichos que foram
340 coletados e analisados. Reforça a importância da relação entre o nível de cheia, pluviosidade, qualidade
341 da água, oxigenação. **Lúcia** – reforça a importância de que a Solange apresente esses dados, em outra
342 oportunidade, principalmente da distribuição espaço temporal das larvas. Pontua que os dados
343 apresentados do monitoramento se referem ao potencial reprodutivo, para proteção do estoque
344 desovante daqueles indivíduos que vão se reproduzir. Isso não significa que o fato dele desovar ou dele
345 estar preparado para a desova, irá realmente ocorrer a reprodução; a proteção do período de defeso
346 refere-se à proteção do estoque desovante dos adultos. **Tarso** – comenta que o Pantanal não encheu
347 tanto como no ano passado, mas o pico foi alto e somente agora, em abril, que o rio começou a baixar.
348 Informa que está impressionado com a quantidade de peixe pequeno que tem na região do Pantanal.
349 **Lúcia** - em relação às chuvas, explica que apresentou há uns dois anos atrás, uma relação entre a
350 atividade reprodutiva e a chuva no mês anterior. Ficou evidente que, apesar da variação na quantidade
351 de chuva (que tem uma variação interanual), tem anos mais secos, anos mais chuvosos e o padrão
352 reprodutivo continua mais ou menos o mesmo. Explica que a mudança no padrão reprodutivo de uma
353 espécie, é uma questão evolutiva e precisaria de muitos anos na mesma condição para que tivesse
354 alguma adaptação. Complementa que é esperado que o efeito de anos mais secos, dessa variação
355 interanual (na chuva e na enchente) seja mais no recrutamento, ou seja, no desenvolvimento dos
356 indivíduos jovens. Explica que o indivíduo desova, mas se o ano for muito seco, se a região de inundações
357 não inunda ou inunda muito pouco, os indivíduos, as larvas não atingem, não chegam nas áreas de
358 crescimento, ocorrendo uma diminuição no recrutamento e não no estoque. Pontua que com o tempo,
359 ocorrerá uma diminuição no tamanho do estoque desovante. Mas, em relação ao período de
360 reprodução, ele é um pouco independente, conforme a análise realizada de 20 anos de dados, do
361 regime de chuva. **Alex** – questiona se podemos afirmar, com base nos dados apresentados, que a maior
362 probabilidade de que o período reprodutivo esteja acontecendo seja entre os meses de outubro a
363 janeiro. A maior probabilidade, seria de 80% de outubro a janeiro, considerando todas as espécies nas
364 três bacias? **Lúcia** – responde que fica confiante em falar isso considerando as três bacias para os meses
365 de outubro, novembro e dezembro. O quarto mês, janeiro, tem um padrão bastante forte para a bacia
366 Araguaia e para bacia do Paraguai. A bacia amazônica tem um padrão diferente, conforme apresentado,
367 sendo julho, o quarto mês importante. Mas isso precisa ser avaliado, e janeiro não deixa de ser
368 importante para a bacia amazônica, também. **Bathilde** – apresenta sua preocupação com a falta de
369 dados atualizados para a bacia Araguaia e reforça a importância de que estes dados sejam obtidos.



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

370 Também questiona o fato do período da piracema ser diferenciado na região do Mato Grosso do Sul,
371 começando somente em novembro. **Lúcia** – esclarece que os dados existentes para a bacia Araguaia são
372 de 2012 e que não existem dados mais recentes, não tem um monitoramento nessas áreas. Pontua que
373 faltam recursos humanos e financeiros para obter estas informações. Esclarece que o fato do Araguaia
374 ter esse hiato nos meses que são os meses de seca, foi porque o monitoramento foi feito durante o
375 período reprodutivo visando as espécies que têm reprodução na época da cheia, ou seja, os peixes
376 reofílicos, porque esses são os mais importantes para a pesca. Reforça que a informação existente é de
377 qualidade e é o que temos neste momento para subsidiar nossas decisões. Em relação à questão da
378 diferença entre o período de defeso do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, explica que estamos à
379 frente porque estamos tomando decisões baseadas em informação que vem sendo atualizada ano a ano
380 com um método que garante que a gente consiga estimar incerteza. Essa decisão do Mato Grosso do
381 Sul, ela é antiga baseada em informações bem antigas e também, em questões políticas. Informa que
382 tem dados dos rios da bacia do Taquari e que as informações sobre o período reprodutivo, coincidem
383 com os nossos. Informa também que tem se esforçado para conseguir reunir dados de reprodução dos
384 peixes com pesquisadores do Mato Grosso do Sul para que em breve possa ser analisado se esse
385 período coincide com o nosso ou não para subsidiar a melhor decisão. Entende que o problema que tem
386 entre essa divergência do período de defeso, é mais uma questão política do que uma questão
387 científica. Complementa que a bacia do Paraguai faz parte da bacia do Paraná (bacia Platina) e vários
388 pesquisadores que trabalham na bacia do Paraná acham que o período na bacia do Paraná deveria ser
389 igual ao nosso, porque o comportamento é muito parecido com o nosso. **Bathilde** – apresenta sua
390 preocupação com o problema sério em relação ao recebimento de seguro defeso que até agora não foi
391 pago, em função das mudanças realizadas pelo Governo Federal. **Alex** – esclarece que o único estado
392 que reúne um conselho para definir o período de defeso é o estado de Mato Grosso e que os outros
393 estados seguem a Lei Federal. Em Mato Grosso, fazemos um trabalho diferenciado envolvendo as
394 universidades e juntando dados existentes de monitoramento. É um trabalho completo que conta com a
395 dedicação de vários profissionais que atuam no Estado. Menciona com louvor o posicionamento da D.
396 Julita que disse que apesar de os pescadores serem prejudicados com a mudança da piracema, Ela
397 sempre irá apoiar o que for melhor para a reprodução dos peixes, pois isto, é o que vai garantir a
398 sustentabilidade da pesca ao longo do tempo. **Solange** – menciona que não sabia que o período de
399 defeso, seria definido hoje e que ainda tem banco de dados de suas coletas para ser disponibilizado para
400 contribuir com as tomadas de decisões. **Eder** – informa que está em contato com o Professor
401 Dilermando (UFMT) para tentar delinear uma parceria de trabalho para a região do Araguaia.
402 Ele coordena o Projeto Peixara que estuda com radiotelemetria o peixe piraíba e estão se articulando
403 para delinear alguma coisa voltado mais para biologia reprodutiva e estoque pesqueiro, para tentar
404 ampliar a obtenção de dados da região do Araguaia. Explica que o Projeto Peixara, vai de Ribeirãozinho
405 passando pelo rio Araguaia e chega a Goiás; são 700 km e 14 estações de monitoramento. A intenção é
406 aproveitar essa estrutura que já está sendo desenvolvida e ampliar a coleta de dados para obter
407 informações de estoque pesqueiro. Reforça que esta negociação está em fase inicial e espera que seja
408 dada celeridade às conduções administrativas para tão logo ter apoio para esse projeto que está sendo
409 delineado. **Gerson** – sugere que o período da piracema, se estenda até a primeira quinzena de fevereiro
410 para proteger os peixes que ainda estão em reprodução. **Alex** – explica que a Lei Federal que trata sobre



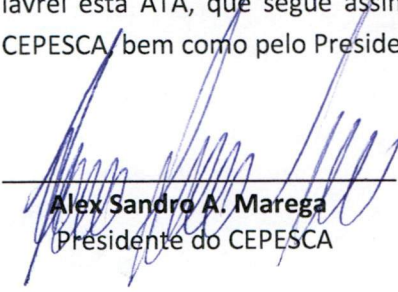
Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

o pagamento do seguro de defeso aos pescadores profissionais estabelece o pagamento de quatro meses de benefício e por este motivo definimos os quatro meses que apresentam maior probabilidade de os peixes estarem no período de reprodução. Apesar de o mês de fevereiro também ser um mês importante, ele tem um percentual menor do que outubro, em relação ao período reprodutivo dos peixes. **Tarso** – aproveita esse assunto do período de defeso, para propor que seja liberada a pesca esportiva (pesque e solte) no mês de outubro. **Alex** – explica que a Lei Estadual quando estabelece o período de defeso da piracema já proíbe toda a atividade de pesca neste período, com exceção apenas para a pesca científica e de subsistência. Por este motivo, não tem como liberar uma modalidade específica de pesca durante o período da piracema. **Bathilde** – pontua sua preocupação com a vigência da Portaria Federal de agosto/2023 que permite que qualquer pessoa possa obter a Carteira de Pescador Profissional. Com a vigência da Lei do Transporte Zero, aumentou muito a procura para emissão destas carteiras e Eles estão podendo transportar 125 kg de peixe/semana, inclusive somente com o protocolo. **Assis** – explica que essa questão do protocolo, só é válida depois que passam 90 dias e não foi analisado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura. Explica que no âmbito da fiscalização tem se deparado com a “enxurrada” dessas carteiras de pescador profissional recentes, principalmente emitidas no ano de 2025 e em geral, percebe que elas têm sido utilizadas por pescadores não habituais, pescadores amadores que não dependem da prática da pesca, mas, encontraram uma forma para transportar o pescado. Conforme a legislação atual, não resta o que a gente possa fazer, porque eles têm o documento, têm a guia como documento oficial. Sempre que possível é consultada a validade das carteiras e se os protocolos estão dentro do prazo legal. **Alex** – após todas as contribuições, propõe que se inicie a votação para a definição do período de defeso da piracema que com base no que foi apresentado o período deverá ser compreendido entre 01 de outubro e 31 de janeiro. **Clodomir** – antes de iniciar a votação, sugere uma alteração na data para que o período de defeso da piracema, inicie em 05 de outubro e termine em 04 de fevereiro, para começar numa segunda-feira. **Alex** – propõe que primeiramente colocará em votação se o período de defeso vai ser de outubro a janeiro e posteriormente colocará em votação a sugestão da data do Clodomir e pergunta: Quem for favorável que o período de defeso seja nos meses de outubro a janeiro, permaneçam como estão. Os que forem contrários possam se manifestar. **Gerson** – se manifesta contrário e informa que o período deveria ser de outubro a 28 ou até 15 de fevereiro. **Alex** - foi aprovado por maioria, que o Período de Defeso da Piracema em Mato Grosso, seja de outubro a janeiro, com um voto contrário. Após votação, coloca em apreciação a proposta da data apresentada pelo Clodomir e pergunta: Aqueles que forem favoráveis, que o período de defeso se inicie no dia 05 de outubro e vá até o dia 04 de fevereiro, permaneçam como estão. Os que forem contrários possam se manifestar. **Gerson** – voto contrário. **Julita** - voto contrário. **Lúcia** - voto contrário. **Eloísio** - voto contrário. **Larissa** - voto contrário. **Eder** - voto contrário. **Bathilde** – voto favorável. **Luis Cuissi** – voto favorável. **Tarso** – voto favorável. **Derick** - voto contrário. **Alex** – após votação, fica aprovado, por maioria, a primeira proposta que é iniciar o período de defeso da piracema em Mato Grosso no dia 01 de outubro/2026 e encerrar no dia 31 de janeiro/2027. Informa que nos próximos dias, será publicada a resolução com a deliberação do CEPESCA. **Bathilde** – informa que estará ocorrendo uma feira de caça, tiro esportivo, pesca e camping em Mato Grosso, entre os dias 23 a 25 de abril de 2026, no Allure Music Hall, em Cuiabá/MT e estende o convite para os que desejarem participar. **Alex** – agradece a presença de todos e aos convidados pelas apresentações realizadas e



Governo do Estado de Mato Grosso
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
CEPESCA - Conselho Estadual de Pesca

finaliza a reunião às 11:45 h. Nada mais havendo a declarar eu, Gabriela Rocha Priante Teles de Ávila,
lavrei esta ATA, que segue assinada por mim, Secretária Executiva do Conselho Estadual de Pesca –
CEPESCA, bem como pelo Presidente do CEPESCA/MT.



Alex Sandro A. Marega
Presidente do CEPESCA



Gabriela Rocha Priante Teles de Ávila
Secretária Executiva do CEPESCA